

A inseminação artificial é uma técnica amplamente difundida na reprodução equina. Sua utilização oferece diversas vantagens em comparação à monta natural, já que reduz a ocorrência de acidentes durante a cópula, diminui a transmissão de doenças venéreas, além de ser mais econômica, pois torna desnecessário o transporte e a hospedagem das éguas a serem cobertas. A tecnologia de refrigeração do sêmen equino tem sido estudada pelo interesse na manutenção do potencial fertilizante do sêmen equino durante um período prolongado, dando maior flexibilidade ao veterinário para coletar e enviar o sêmen em momento oportuno. O Brasil é um dos países que mais utiliza o sêmen equino refrigerado e o desenvolvimento de biotécnicas apropriadas para preservação e armazenamento de sêmen é de extrema importância. Os diluentes de sêmen são soluções destinadas a proteger e prolongar a sobrevivência dos espermatozoides durante a refrigeração e o transporte. Apresentam ainda a vantagem de aumentar a quantidade de doses inseminantes e auxiliarem na análise do sêmen. Atualmente os diluentes mais utilizados são à base de leite desnatado. O objetivo deste trabalho foi avaliar dois diferentes diluentes para refrigeração de sêmen equino: leite UHT desnatado e diluente comercial INRA 96[®] (formulado com frações purificadas do leite). Foi utilizado um total de 32 coletas de sêmen de três garanhões (entre 5 e 12 anos). Cada ejaculado foi avaliado fresco e posteriormente diluído em uma concentração final de 25×10^6 espermatozoides/mL com cada diluente. As alíquotas diluídas foram refrigeradas a 4°C e analisadas na hora zero, 24 horas e 48 horas após, para as seguintes características: motilidade total e progressiva, funcionalidade e integridade de membrana plasmática. Os resultados mostraram que o sêmen diluído com INRA 96[®] teve melhor motilidade progressiva quando comparado ao sêmen fresco. A motilidade total e progressiva do sêmen refrigerado diluído com INRA 96[®] foi superior ao diluído com leite UHT desnatado nas 24 e 48 horas ($P < 0,0001$). O INRA 96[®] preservou melhor a integridade de membrana plasmática nas 48 horas ($P < 0,05$), assim como a funcionalidade de membrana nas 24 ($P < 0,01$) e 48 horas ($P < 0,0001$) quando comparado ao sêmen diluído com leite UHT desnatado. Conclui-se que o INRA 96[®] foi mais eficiente na proteção dos espermatozoides durante o processo de resfriamento e conservação por até 48 horas.